

USO DE CÉLULAS-TRONCO NEURAIIS NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO PERSISTENTE ODS (3)

Amanda Marques (Colégio Fênix)
Maria Júlia Roma de Paula Ramos (Colégio Fênix)
Ana Laura Leite de Lima (Colégio Fênix)
Maria Lívia Tobar Coelho (Colégio Fênix)
Giovana Cristina Dias de Carvalho Barros (Colégio Fênix)

O Transtorno Depressivo Persistente (TDP) é uma condição crônica marcada por sintomas depressivos contínuos, que apresentam resposta limitada ou até ausente aos tratamentos convencionais. Essa característica torna o TDP um desafio clínico relevante, exigindo novas abordagens terapêuticas capazes de oferecer resultados mais eficazes e duradouros. Nesta pesquisa, investigou-se o potencial terapêutico de células-tronco neurais para regenerar circuitos cerebrais afetados pelo transtorno, avaliando os efeitos biológicos, clínicos e também as implicações éticas relacionadas ao seu uso. O estudo adota uma abordagem quali-quantitativa, combinando revisão bibliográfica com entrevistas realizadas com profissionais de saúde de diferentes áreas bióloga, psicóloga, psiquiatra e neurocirurgião a fim de compreender os mecanismos de ação, os benefícios potenciais e os desafios para aplicação clínica. Os dados da revisão de literatura indicam que as células-tronco neurais podem estimular a neurogênese, ampliar a plasticidade sináptica e exercer efeitos de modulação inflamatória nos sistemas nervosos comprometidos pela depressão persistente. Tais achados reforçam a hipótese de que a terapia celular pode contribuir para restaurar funções cerebrais alteradas. Nas entrevistas, os especialistas destacaram avanços recentes em modelos pré-clínicos e em alguns estudos clínicos iniciais, apontando resultados positivos. Entretanto, ressaltaram também obstáculos significativos, como os riscos relacionados à segurança do procedimento, a possibilidade de rejeição imunológica, as questões éticas ligadas à origem das células, além das exigências regulatórias rigorosas e da necessidade de protocolos padronizados e bem definidos. As evidências sugerem que, em casos resistentes aos tratamentos usuais, a terapia celular com células-tronco neurais pode representar uma alternativa viável, sobretudo se integrada a estratégias multidisciplinares, como psicoterapia, farmacoterapia e acompanhamento neurológico contínuo. Conclui-se que, embora os resultados

sejam promissores, torna-se imprescindível avançar com pesquisas robustas, promover ensaios clínicos controlados e aprofundar a reflexão ética para viabilizar a aplicação segura, eficaz e socialmente aceita dessa abordagem inovadora.

Palavras-chave: Células-tronco; Neurogênese; Depressão persistente; Terapia celular.